

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Revisão de literatura sobre o uso do currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em
Pequenos Passos (ALEPP)**

GABRIELA OKUBO PEDROZO

São Carlos – SP
Julho, 2025

Gabriela Okubo Pedrozo

**Revisão de literatura sobre o uso do currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em
Pequenos Passos (ALEPP)**

Monografia desenvolvida como parte obrigatória
para conclusão do Curso de Psicologia da
Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Profa. Dra. Lidia Maria Marson
Postalli

São Carlos
2025

Pedrozo, G. O. (2025). *Revisão de literatura sobre o uso do currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP)*. Monografia (Curso de Psicologia), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo

A alfabetização no Brasil tem sido historicamente marcada por desigualdades e desafios estruturais. Desde o período imperial, o ensino de leitura e escrita foi restrito e elitizado, consolidando-se como um critério de exclusão política no final do século XIX. Com a Constituição de 1988, a educação fundamental tornou-se um direito obrigatório e gratuito, promovendo avanços por meio de políticas públicas, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar dessas iniciativas, os índices educacionais continuam insatisfatórios, como demonstram o IDEB e os resultados do PISA, que apontam desempenho inferior à média internacional. Pesquisas indicam que fatores como a falta de motivação e metodologias inadequadas impactam a aprendizagem. A Análise do Comportamento tem contribuído para o ensino de leitura e escrita, com base nos estudos sobre comportamento verbal e textual de B. F. Skinner, na relação de equivalência de estímulos de Sidman e na Programação de Ensino defendida por Carolina Bori e Fred Keller. Nesse contexto, o currículo *Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP)* foi desenvolvido por um grupo de pesquisadores liderados na década de oitenta e se demonstra como um programa sistematizado de ensino que pode contribuir na etapa inicial de aquisição das habilidades de leitura e escrita. Este estudo buscou identificar e analisar pesquisas empíricas utilizando como descritor para busca o nome do programa de ensino - ALEPP, investigando aspectos metodológicos e resultados obtidos. A partir disso, foram selecionados para análise 25 estudos que utilizaram o ALEPP com diferentes populações com o sem diagnóstico. Os estudos foram publicados entre 2008 e 2022 e foram desenvolvidos predominantemente em quatro instituições de ensino superior. De modo geral, os estudos demonstraram a contribuição do ALEPP na aquisição de leitura e escrita e principalmente, a aplicação com público da educação especial foram discutidos aspectos para aprimorar o recurso. O número de estudo encontrados deve ser avaliado com cautela uma vez que foram utilizados descritores específicos. Ressalta-se a importância da unificação da nomenclatura e utilização correspondente pelos pesquisadores. O currículo de ensino de leitura e escrita é uma ferramenta para práticas baseadas em evidências, podendo beneficiar pessoas no início da alfabetização e que apresentem dificuldades em aprender a ler e a escrever.

Palavras-chave: ALEPP, equivalência de estímulos, alfabetização, currículo de leitura e escrita

Pedrozo, G. O. (2025). *Literature Review on the Use of the Curriculum Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos (ALEPP)*. Undergraduate thesis (Psychology Program), Federal University of São Carlos, São Carlos, SP, Brazil.

Abstract

Literacy in Brazil has historically been marked by inequalities and structural challenges. Since the imperial period, reading and writing instruction was restricted and elitist, becoming a criterion for political exclusion by the end of the 19th century. With the 1988 Constitution, elementary education became a mandatory and free right, promoting progress through public policies such as the National Education Plan (PNE) and the Common National Curriculum Base (BNCC). Despite these initiatives, educational indicators remain unsatisfactory, as shown by the Basic Education Development Index (IDEB) and the results of the Programme for International Student Assessment (PISA), which reveal performance below the international average. Research indicates that factors such as lack of motivation and inadequate methodologies impact learning. Behavior Analysis has contributed to the teaching of reading and writing, based on studies on verbal and textual behavior by B. F. Skinner, Sidman's stimulus equivalence relationship, and the Teaching Programming advocated by Carolina Bori and Fred Keller. In this context, the Learning to Read and Write in Small Steps (ALEPP) curriculum was developed by a group of researchers led in the 1980s and has proven to be a systematized teaching program that can contribute to the initial stage of acquiring reading and writing skills. This study sought to identify and analyze empirical research using the name of the teaching program - ALEPP - as a search descriptor, investigating methodological aspects and results obtained. From this, 25 studies that used ALEPP with different populations with or without a diagnosis were selected for analysis. The studies were published between 2008 and 2022 and were developed predominantly in four higher education institutions. In general, the studies demonstrated the contribution of ALEPP to the acquisition of reading and writing skills and, mainly, the application with special education audiences was discussed, aspects to improve the resource. The number of studies found should be evaluated with caution since specific descriptors were used. The importance of unifying the nomenclature and corresponding use by researchers is emphasized. The reading and writing teaching curriculum is a tool for evidence-based practices, and can benefit people at the beginning of literacy and who have difficulties learning to read and write.

Keywords: ALEPP, stimulus equivalence, literacy, reading and writing curriculum

Sumário

Resumo	3
<i>Abstract</i>	4
Introdução	6
Método	11
Busca das publicações	11
Seleção e Análise de materiais	13
Resultados	15
Discussão	35
Referências	39
Apêndices	47
Apêndice A	48
Apêndice B	49
Apêndice C	52

Para entender o funcionamento da alfabetização no Brasil, primeiro, é necessário analisar um breve contexto histórico envolvido em seu processo. Durante o Império Brasileiro, o ensino de leitura e escrita eram práticas culturais, que ocorriam informalmente, dentro de casas, ou ainda, nas “aulas régias”, com um ensino rudimentar para a população no geral (Arriada & Tambara, 2016; Mortatti, 2019). No período do final do Império, no Brasil, entre 1878 e 1881, ocorreu a reforma eleitoral e com ela, a discussão sobre o voto de analfabetos. De acordo com Ferraro (2012), quase 80% da população era considerada analfabeta e foi excluída da possibilidade de votar. A partir disso, o analfabeto passou a ser estigmatizado e considerado como ignorante, cego, dependente e até perigoso, devido a elitização da alfabetização no Brasil, atribuindo, assim, um caráter de relações de poder político para a questão (Ferraro, 2012). Entre as propriedades essenciais de ser considerado cidadão, o domínio da leitura e da escrita foi incluído. Dessa forma, ser alfabetizado tornou-se sinônimo de quem deve ser considerado membro da república ou não (Mortatti, 2019). A fim de atender as necessidades do Estado republicano, a universalização da escola tornou-se sinônimo de modernização e progresso no novo Estado-nação, o qual busca a construção de um espaço institucionalizado para formar novas gerações para uma nova ordem política e social (Mortatti, 2019).

Dando um passo a mais na história, durante o período da Ditadura Militar, apesar de toda violência e repressão, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) foi muito importante para a conscientização e politização da alfabetização, com a distribuição de materiais didáticos atrativos e de baixo custo (Mortatti, 2002). Nesse período, a alfabetização foi amplamente propagandeada com um apelo para a participação popular nesse processo, como empresários, membros de sindicatos ou instituições religiosas e estudantes, com uma compensatória de educação, mesclando os agentes de educação que representavam interesses diferentes (Catini, 2021). Avançando na linha do tempo, somente na Constituição de 1934, foi reconhecida a obrigatoriedade e gratuidade do ensino na instrução primária como direito, no Brasil, e a partir da Constituição de 1988, o ensino fundamental tornou-se direito obrigatório e gratuito, inclusive para todos que não tiveram acesso na idade própria, atribuindo responsabilidade à autoridade competente que não ofertasse ou ofertasse de maneira irregular (Tácito, 2004). Desde então, políticas públicas, por meio de legislações e normativas, buscam garantir o direito à educação básica pública e de qualidade. Como documento principal destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996 e suas atualizações).

Para análise do contexto atual da educação brasileira, considera-se importante retomar o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014–2024) que estabelece 20 metas para a educação e as estratégias definidas para alcançá-las tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio

(Brasil, 2014, pp. 51–53) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2017, p. 7). Diante desses dois documentos, deve-se considerar os dados governamentais, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulgados em 2023, em que apenas 56% das crianças brasileiras das redes públicas alcançaram o patamar de alfabetização definido pelo para o 2º ano do ensino fundamental. Esse dado, pode indicar que, diante das metas estabelecidas de aprendizagem para a Educação Básica, não estão sendo cumpridas satisfatoriamente.

Além disso, no cenário internacional, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) que é um estudo comparativo internacional de desempenho escolar, realizado com estudantes de 15 anos e coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os últimos dados obtidos do portal são do ano de 2022, e para os indicadores de leitura, cerca de 50% dos estudantes no Brasil atingiram o Nível 2 ou superior em leitura, indicativo abaixo da média de 74% dos estudantes avaliados da OCDE, significa que os alunos tem dificuldade para compreender e localizar ideias que não estejam explícitas em textos. Ademais, na pontuação mais avançada de leitura, apenas 2% dos estudantes obtiveram pontuação no Nível 5 ou superior em leitura, ainda abaixo da média da OCDE, de 7%, ou seja apenas 2% dos estudantes conseguem compreender textos longos, lidar com conceitos abstratos e estabelecer distinções entre fato e opinião, com base em pistas implícitas relativas ao conteúdo ou à fonte da informação. Diante dos indicadores de leitura apresentados, é possível identificar déficits nessa habilidade, que podem ser advindos de déficits na alfabetização durante a Educação Básica. Diante dos dados dos índices de alfabetização, das metas estabelecidas no PNE, dos objetivos de aprendizagens previstos na BNCC e do cenário brasileiro diante do internacional verifica-se a importância de cada vez mais buscar o desenvolvimento de estratégias e recursos instrucionais que possam complementar e suplementar o ensino de sala de aula.

Apesar das políticas públicas desenvolvidas em prol da alfabetização, os resultados da Educação no Brasil têm sido insatisfatórios, a crise na educação básica e fundamental está relacionada a diversos fatores, entre ele a dificuldade da formulação de uma política educacional que atenda a extensão territorial do país, tanto em relação à disponibilidade de recursos, quanto às diretrizes de implementação (Pereira et al., 2004). Isso pode ser verificado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.) O IDEB foi criado

com o objetivo de medir a qualidade do aprendizado nacional a fim de melhorá-lo. O último dado desse índice foi de 2023, com um enfoque maior na modalidade “Português” com o indicador sendo de, aproximadamente 5,7, considerando um total de 10 do índice (INEP). No cenário internacional, o PISA, que avalia o conhecimento e as habilidades dos estudantes nas áreas de conhecimento: matemática, leitura e ciências. Os últimos resultados desse programa foram os de 2022, que têm se mantido praticamente estáveis desde 2009, indicando que o Brasil apresenta uma pontuação inferior à média dos países membros da OCDE nas três disciplinas avaliadas: matemática, leitura e ciências.

Entre as noções fundantes da BNCC, dois conceitos são relevantes para a implementação dos objetivos previstos no documento norteador, o primeiro conceito define que as competências estabelecidas e suas diretrizes devem ser comuns para todo o território nacional, e essas devem nortear a construção de um currículo de ensino, que é diverso. O segundo conceito refere-se ao foco do currículo, que deve ser orientado pelas competências e diretrizes comuns, mas, deve ser contextualizado de acordo com o local e suas particularidades socioculturais, econômicas e os educandos envolvidos em sua aplicação (Brasil, 2018).

Diante do cenário brasileiro dos índices apresentados e da elaboração de currículos que atendam a diversidade escolar, nota-se que a alfabetização no Brasil enfrenta vários desafios e vem sendo motivo de pesquisa entre vários pesquisadores. Entre esses desafios, Maluf e Bardelli (1991) analisaram a educação brasileira pela perspectiva dos alunos e dos professores. Considerando o fracasso escolar de uma escola de primeiro grau, os professores apontaram como principal motivo os problemas familiares, enquanto os alunos apontaram como principal motivo a falta de motivação e esforço (Maluf & Bardelli, 1991). Enquanto isso, em outros estudos, como o de Goldemberg (1993), a análise de dados indicou que existem muitas complexidades nos problemas educacionais relacionado ao fracasso, entre eles estão a inadequação do currículo escolar e a metodologia de ensino atrelada ao professor.

Diante desse histórico e da situação crítica da educação brasileira, desde a década de 80, um grupo de pesquisadores de diferentes Universidades nacionais e com participação de pesquisadores do exterior vem buscando desenvolver programas para auxiliar na aquisição de habilidades elementares de leitura e escrita (de Rose, 2005). O trabalho desses autores influenciou muitos estudos posteriores e, além disso, a produção de procedimentos de ensino utilizados na atualidade (Albuquerque et al., 2021).

Para entender melhor o trabalho desses pesquisadores, é necessário entender antes a fundamentação científica e teórica anterior a pesquisa, logo, é preciso entender como a Análise do Comportamento pode contribuir para a aprendizagem de leitura e escrita. Em 1968, B. F.

Skinner publicou um livro intitulado *Tecnologia de Ensino* (do original, *The Technology of Teaching*), nesse livro, ele exemplifica como funciona o processo de ensino e de aprendizagem tradicional, e como ele pode ser falho ao não descrever bem as contingências de mudança de comportamento. Assim, Skinner discorre sobre as três condições em que ocorrem o comportamento de aprendizagem: a ocasião em que ocorre, o próprio comportamento e as consequências dele. Diante dessas condições de ensino, nesse livro, ele explica que o ensino eficiente só é possível se for levado em consideração as características individuais de cada aluno, e que o foco deve planejar cautelosamente as respostas que os alunos devem apresentar, estudando as condições antecedentes e as consequências subsequentes para que esse comportamento seja mantido (Bandini et al., 2015; Skinner, 1968).

A partir das considerações sobre o planejamento de condições de ensino e aprendizagem, os analistas do comportamento continuaram pesquisando sobre as necessidades e demandas que vinham do processo de ensino-aprendizagem, o que deu origem à uma recente subárea do conhecimento da Análise do Comportamento: a Programação de Ensino (Cândido & Beltramello, 2024). A Programação de Ensino tem como base teórica os trabalhos de Carolina Martuscelli Bori (1924-2004), que a partir da década de 1960, defendeu a ideia de que o professor deveria examinar as necessidades e demandas sociais no contexto do ensino a fim de definir os comportamentos como objetivos a serem desenvolvidos no processo de aprendizagem (Cândido & Beltramello, 2024). Em Botomé e Bori (1981), é citada a classe geral de comportamentos denominada "programar condições de ensino", em que se existe uma relação funcional entre diferentes eventos antecedentes que podem gerar um evento desejável.

Quando se trata da programação de ensino para as habilidades acadêmicas, pesquisadores brasileiros têm utilizado os trabalhos de Murray Sidman e colaboradores sobre relações de equivalência como evidência científica para o ensino de leitura com compreensão. No estudo de 1971, Sidman investigou o comportamento de leitura por meio de uma relação de estímulos e de estímulo-resposta, sendo o estímulo antecedente palavras visuais (ou seja, o texto escrito ou impresso), palavras ditadas e figuras (Sidman, 1971). O estudo foi conduzido com um jovem com deficiência intelectual e com microcefalia, nesse estudo, o jovem foi submetido à um método de equivalência de estímulos com palavras faladas, escritas e imagens combinadas, primeiramente, ele foi ensinado a equivalência de palavras faladas a imagens correspondentes dessas palavras escritas, e ao final do estudo, ele foi capaz de combinar o texto visual com a equivalência dessas palavras em imagens e de ler em voz alta, ou seja, ler e nomear as palavras escritas em voz alta, habilidades que antes ele não possuía. A partir do ensino das relações entre estímulos escritos, falados e figuras, Sidman avaliou a emergência de outras

relações tais como a leitura oral e a compreensão de leitura. A leitura oral nem sempre está associada com a compreensão do significado da palavra. Por outro lado, a compreensão de leitura requer um outro tipo de relação entre estímulos, descrita por Sidman e Tailby (1982) por meio do princípio matemático da equivalência, pelas relações de reflexividade, simetria e transitividade.

Baseado no paradigma de equivalência de estímulos (Sidman, 1994, 2000) e de que a princípio, qualquer indivíduo é capaz de aprender, sendo responsabilidade do professor identificar os repertórios a serem ensinados e os comportamentos que não são dominados para analisar e ajustar seus procedimentos de ensino (de Rose, 2005), foi proposto o desenvolvimento do currículo de ensino de leitura e escrita *Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos - ALEPP* (de Rose et al., 1989; de Rose et al., 1996; Rosa Filho et al., 1998). As aplicações têm demonstrado resultados positivos com alunos com histórico de fracasso escolar e com outras populações (de Rose, et al., 2012; Domeniconi et al., 2021).

Muitas dificuldades na aprendizagem dos comportamentos de leitura e escrita são resultado da falta de reforços necessários ao estabelecimento do comportamento textual (de Rose, 2005). Dessa forma, ao buscar garantir contingências favoráveis para o estabelecimento do comportamento textual (Skinner, 1957) e com compreensão (Sidman, 1971) e levando em consideração os princípios da programação de ensino, sendo eles: a identificação de uma situação-problema que pode ser resolvida ou amenizada com a aprendizagem de um determinado comportamento, definir quais são esses comportamentos a serem ensinados e aprendidos, avaliar quais são as condições necessárias para o desenvolvimento dos comportamentos-alvo, desenvolvimento e execução do programa de ensino realizando uma avaliação para o aperfeiçoamento da prática, para que o comportamento seja ensinado (Botomé & Bori, 1981; Cândido & Beltramello, 2024).

Até o presente momento, o ALEPP é composto por três Módulos de ensino. Inicialmente, o enfoque era na aprendizagem de reconhecimento de palavras sem dificuldades da língua portuguesa - Módulo 1 - com duas ou três sílabas e com sequências regulares de consoante e vogal (de Souza et al., 2009); considerando o aumento das dificuldades, o Módulo 2 envolve o ensino de quatro palavras de complexidade ortográfica (Golfeto & Postalli, 2021); e o Módulo 3 ensina a leitura de histórias infantis, ou seja, do texto conectado (de Souza, et al., 2009; Hanna et al., 2021). Com a aplicação do ALEPP com públicos da educação especial, verificou a necessidade do desenvolvimento de um módulo anterior ao Módulo 1. O Módulo 0 - Módulo Preparatório – foi inicialmente investigado por Freitas (2009 e 2012). A autora propôs um procedimento de ensino de pré-requisitos para estabelecer repertórios importantes para

avançar aos outros módulos do currículo, em Freitas (2012), ela realizou quatro estudos consecutivos, em que o primeiro consistia em subsidiar esse Módulo Preparatório com a aplicação em quatro estudantes, e os demais, foram ampliando a aplicação para teste e aperfeiçoamento, obtendo resultados positivos.

A fim de entender mais sobre os resultados satisfatórios obtidos com a aplicação do currículo de ensino ALEPP, torna-se importante sistematizar de maneira objetiva estudos empíricos (e.g., artigos, dissertações, teses etc.). Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura, estudos que fizeram uso do currículo ALEPP como medida de intervenção. A partir da identificação desses estudos, analisar aspectos metodológicos das intervenções realizadas (e.g., participantes, aplicadores, contexto de aplicação etc.), bem como os resultados obtidos com relação aos efeitos do programa de ensino na aprendizagem de respostas de leitura e escrita. A partir disso, foram discutidas possíveis lacunas para novas investigações empíricas e conceituais sobre o currículo de ensino.

Método

A Revisão Sistemática de Literatura consiste em uma forma de pesquisa que utiliza como dados a literatura sobre um determinado tema, possibilitando um resumo de evidências relacionadas à uma intervenção específica, baseando-se na aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, análise e síntese das informações obtidas (Sampaio & Mancini, 2007).

Busca de Publicações

Foi realizada uma busca sistemática de materiais (e.g., artigos publicados, dissertações, teses, capítulos etc.) que descrevem procedimentos empíricos de investigação sobre a aplicação do currículo Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos (ALEPP); os procedimentos de busca e análise são apresentados a seguir. Os materiais encontrados foram analisados com relação aos (a) participantes, (b) locais de realização do estudo, (c) aplicadores, (d) principais resultados, (e) desafios apresentados para a realização da intervenção e (f) possíveis lacunas para estudos futuros.

A busca pela produção científica teve início por artigos e dissertações nas bases de dados dos Periódicos CAPES e Banco de Teses e Dissertações do CAPES. Os critérios de busca definidos foram: publicações de autores nacionais, presença de mecanismos de busca com suporte a palavras-chave e base de dados atualizada e confiável.

A busca eletrônica foi realizada em dezembro de 2024, utilizando as palavras-chave isoladas e mais específicas: “ALEPP” (entre aspas) e “Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos” (entre aspas) e “Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos” (entre aspas). No Banco de Teses e Dissertações da CAPES foi realizada a busca mantendo “todos os campos” (título, ano de publicação, autor, assunto e resumo). No Periódicos CAPES, a busca foi realizada logada no campus de São Carlos da UFSCar. Foram mantidos “qualquer campo” (título, autor, assunto, editor) e “todos os tipos” de materiais (artigo, capítulo de livro, paratexto, revisão, pré-print, livro, dissertação, conjunto de dados).

Ao obter os resultados dessa primeira busca, sabendo da existência prévia de outros materiais que aplicaram o currículo ALEPP, foi realizada uma nova busca utilizando os seguintes pares palavras-chave mais gerais, baseadas nas bases teóricas do currículo de ensino) nas mesmas plataformas de produção científica (Periódicos CAPES e Banco de Teses e Dissertações do CAPES): “programa de ensino de leitura e escrita” e “análise do comportamento”; “programa de ensino de leitura e escrita” e “paradigma de equivalência de estímulo”; “currículo de ensino de leitura e escrita” e “análise do comportamento”; “currículo de ensino de leitura e escrita” e “paradigma de equivalência de estímulo”; "ensino de leitura e escrita" e "paradigma da equivalência"; "ensino de leitura e escrita" e "análise do comportamento"; "ensino de leitura" e "paradigma da equivalência"; "ensino de leitura" e "análise do comportamento".

Essa segunda busca foi realizada da mesma forma da primeira, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES foi realizada a busca mantendo “todos os campos” (título, ano de publicação, autor, assunto e resumo) e nos Periódicos CAPES, a busca também foi realizada logada no campus de São Carlos da UFSCar. Foram mantidos “qualquer campo” (título, autor, assunto, editor) e “todos os tipos” de materiais (artigo, capítulo de livro, paratexto, revisão, pré-print, livro, dissertação, conjunto de dados).

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos de publicação nacional, artigos que realizaram a aplicação do currículo de ensino ALEPP. Critérios de exclusão: artigos que não tinham relação com a temática do currículo de ensino, artigos de revisão bibliográfica, artigos que apenas citam a ferramenta, artigos que não correspondessem a pergunta de pesquisa e artigos duplicados. Durante as buscas foram encontrados no total 169 materiais, mas somente 30 apresentavam os critérios de inclusão determinados nesse estudo.

Seleção e Análise de Materiais

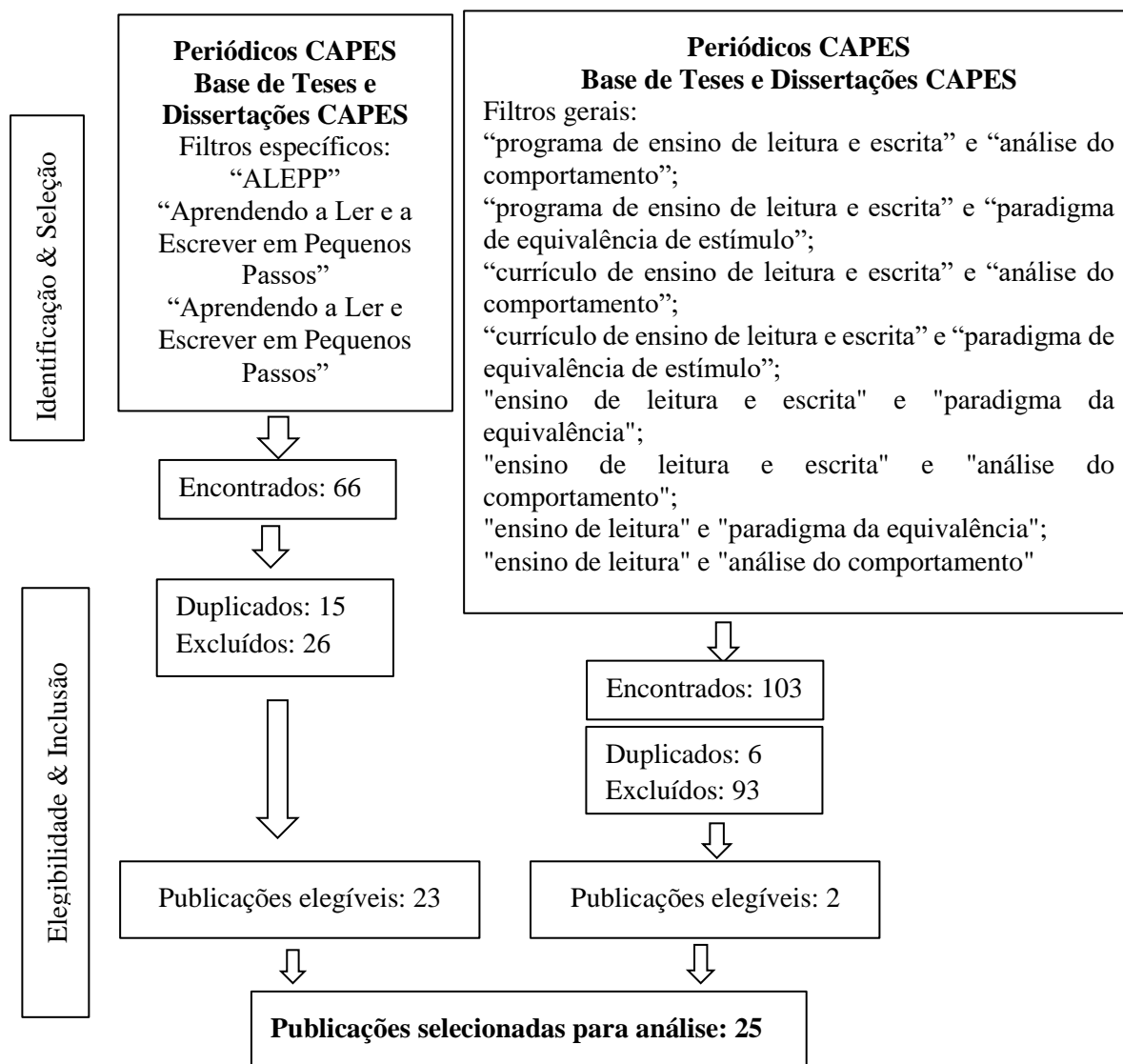
Na primeira busca nas duas bases de dados, com as palavras chaves “ALEPP”, “Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos” e “Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos”, todas entre aspas. Foram descartados materiais de outras áreas, revisões de literatura, materiais duplicados e materiais que apenas citavam o currículo ALEPP como base para a elaboração de intervenções ou como possível intervenção (mas sem utilizá-la).

Na segunda busca, nas duas bases de dados, com os pares de palavras chaves: “programa de ensino de leitura e escrita” e “análise do comportamento”; “programa de ensino de leitura e escrita” e “paradigma de equivalência de estímulo”; “currículo de ensino de leitura e escrita” e “análise do comportamento”; “currículo de ensino de leitura e escrita” e “paradigma de equivalência de estímulo”; "ensino de leitura e escrita" e "paradigma da equivalência"; "ensino de leitura e escrita" e "análise do comportamento"; "ensino de leitura" e "paradigma da equivalência"; "ensino de leitura" e "análise do comportamento". A segunda busca aconteceu, porque já havia um conhecimento prévio de outros artigos que aplicaram o currículo de ensino ALEPP, e assim, com termos mais amplos relacionados ao embasamento teórico do currículo, buscava-se encontrar mais estudos sobre, mas apenas quatro materiais foram encontrados. Para a seleção dos materiais, foram excluídos: artigos duplicados, na primeira e na segunda pesquisa, artigos de revisão de literatura e artigos que apenas citavam o currículo de ensino ALEPP ou tinham um método baseados nos princípios desse currículo. Nesse caso, em que os artigos, em sua maioria, estariam tratando-se de estudos relacionados ao tema, mas não, especificamente, sobre esse currículo de ensino. Sendo assim, para a seleção dos artigos, foi feita uma busca no método sobre termos do currículo e do software utilizado, no caso: ProgLeit (nome mais antigo) e GEIC-LECH ou GEIC (nome mais atual).

Na etapa de análise, notou-se que alguns dos materiais encontrados poderiam ser considerados duplicados. Algumas dissertações e teses encontradas foram também publicadas, integralmente ou parcialmente, no formato de artigos. Nesses casos, optou-se pela análise dos artigos, devido ao acesso e disseminação mais ampla e também devido à credibilidade na comunidade acadêmica. As suas informações para a análise de dados, sendo eliminados três dissertações do total de materiais encontrados (Bertini, 2017; Guidugli, 2014; Silva, 2020). Após a análise dos materiais obtidos nas duas buscas realizadas, obteve-se como resultado 25 materiais selecionados no total. A Figura 1 demonstra um fluxograma da seleção dos estudos das duas pesquisas realizadas.

Figura 1

Fluxograma da Seleção de Documentos das pesquisas realizadas nas bases de dados citadas.



Resultados

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nos materiais, foram selecionados para análise 25 estudos. Durante a primeira busca, em que foram utilizados os apenas os descritores "ALEPP", "Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos" e "Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos", notou-se que poucos materiais foram encontrados, mesmo com conhecimento de outros materiais produzidos entre os orientadores e seus orientandos. A partir disso, a segunda busca utilizou descritores aos pares (ver Figura 1), escolhidos de acordo com o embasamento teórico do ALEPP. A Tabela 1, apresenta informações gerais dos estudos, com os autores e anos, títulos das publicações, os objetivos de cada estudo que realizou a aplicação do currículo ALEPP e as instituições (Programas de pós-graduação e revistas).

Tabela 1

Informações gerais dos estudos encontrados, com os autores e anos, títulos das publicações, os objetivos de cada estudo que realizou a aplicação do currículo ALEPP e as instituições (Programas de pós-graduação e revistas).

Autor(es), ano	Título	Objetivo	PPG/Instituição/Revista	Tipo de Trabalho
Reis (2008)	Avaliação da eficácia de um programa complementar para o ensino de leitura e escrita aplicado em ambiente escolar	Avaliar a eficiência do programa de ensino quando aplicado em escolas, mais especificamente, as escolas de um município de pequeno porte no interior do Estado de São Paulo que solicitou colaboração da universidade para enfrentar a dificuldade de aprendizagem de leitura apresenta pelos alunos.	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar	Dissertação
Lima (2009)	Programa de atividades recreativas para aprendizagem de leitura e escrita: contextualização das palavras ensinadas	Desenvolver um programa de atividades recreativas para ensino de relações nome-objeto e verificar seus efeitos na aprendizagem de leitura e escrita em um programa informatizado baseado no paradigma de equivalência de estímulos	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar	Dissertação
Afonso (2011)	Aplicação de um programa informatizado de ensino de leitura e escrita por familiares de indivíduos com deficiência intelectual	a) Avaliar a aprendizagem de leitura e escrita de aprendizes com deficiência intelectual, quando expostos ao ProgLeit, aplicado pelos seus familiares em suas residências ; b) Investigar o comportamento dos familiares enquanto monitores do ProgLeit	Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSCar	Dissertação

Carvalho (2013)	Programações de ensino para refinamento das habilidades de leitura e escrita de um aluno com Transtorno de Asperger	Os objetivos gerais a serem buscados, em termos de aprimoramento e/ou desenvolvimento do repertório do aluno, consistiam em: (1) Quanto à leitura: Ler com precisão palavras complexas da língua portuguesa e textos; ler com fluência e ler com compreensão; (2) Quanto à escrita: Escrever com precisão sob controle de ditado.	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar	Dissertação
Lucchesi (2013)	Avaliação do efeito de um programa de ensino de leitura e escrita sobre a fala de crianças usuárias de implante coclear	Avaliar as extensões do ensino de leitura e escrita por meio do primeiro Módulo do programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos, sobre a inteligibilidade da fala em crianças com deficiência auditiva e usuárias de implante coclear, quando expostas a tarefas de leitura de palavras e de nomeação de figuras.	Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP	Dissertação
Veiga (2014)	Aprendizagem e engajamento como função de consequências para o desempenho de crianças em um programa de ensino individualizado de leitura	Analisar a aprendizagem e o engajamento de crianças durante a aplicação do Módulo 1 sob duas condições gerais: 1) ao manter as contingências vigentes na versão-padrão do procedimento (Procedimento-Padrão); 2) Ao adicionar a produção de pontos trocados por acesso à vídeos infantis como consequência suplementar às consequências de acerto padrão (Procedimento-Ponto).	Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSCar	Tese

Almeida-Verdu et al. (2015)	Apraxia e produção da fala: efeitos do fortalecimento de relações verbais	Verificar a influência do fortalecimento de relações específicas que descrevem a leitura e de procedimentos de transferência de controle de estímulos, sobre a produção da fala (com correspondência ponto a ponto) no quadro de apraxia de fala.	Revista CEFAC	Artigo
Leandro (2016)	Avaliação de um treino de habilidades pré-requisito para a aprendizagem da leitura em um programa computadorizado de ensino	Investigar se o ensino de algumas habilidades pré-requisito para o aprendizado da leitura e para a execução do programa poderia favorecer o aprendizado de leitura dos participantes.	Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFMG	Dissertação
Fava Menzori (2016)	Ensino de leitura e escrita em crianças com diferentes necessidades educacionais especiais por meio de um programa informatizado de ensino	Avaliar a aprendizagem de leitura e escrita de palavras simples em crianças com história de fracasso escolar e diagnóstico de necessidades educacionais especiais, quando expostas ao Módulo I do Programa de Ensino Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos, aplicado no contexto escolar.	Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP	Dissertação
Alvarenga (2016)	O efeito do treino de habilidades de consciência fonológica: sobre o aprendizado de leitura em um programa individualizado de ensino	Verificar se o treino de habilidades de consciência fonológica anterior ao início do programa de leitura favoreceria o aprendizado das palavras ensinadas e a leitura recombinativa da Unidade I do Módulo 1 do programa em questão.	Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFMG	Dissertação

Tizo (2016)	Avaliando tecnologia de ensino de leitura e escrita informatizada e adaptada para alunos de escola pública com dificuldade de aprendizagem	Avaliar os efeitos do módulo do ALEPP que ensina leitura e escrita de palavras compostas por sílabas simples (vogal-consoante), aplicado como parte das atividades de uma escola pública a 20 alunos do 3º e 4º anos do ensino básico, que apresentavam dificuldade na aprendizagem com os métodos propostos pelos professores.	Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento - UnB	Tese
Pineda Garcia (2017)	Emergência de ditado ao longo do ensino cumulativo de discriminações condicionais entre palavras ditadas e impressas	Analisar detalhadamente a emergência do desempenho em ditado ao longo dos 17 passos de ensino, visando descrever, para participantes individuais, o padrão de aquisição da escrita sob controle de palavras ditadas	Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSCar	Dissertação
Cravo (2018)	Leitura oral e nomeação de figuras de palavras com dificuldades ortográficas por crianças com deficiência auditiva usuárias de implante coclear	Verificar a eficácia do Módulo 2 do ALEPP® (Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos) sobre o ensino de leitura de palavras com dificuldades ortográficas (ç, ch, lh e vLc) para uma criança com implante coclear	Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP	Dissertação
Mozela (2019)	Ensino de leitura de palavras via Equivalence Based Instruction sobre a leitura de narrativas em alunos da sala de recursos	Verificar os efeitos do ensino de leitura de palavras, por meio de programa de leitura baseado em equivalência de estímulos, e a extensão desse aprendizado para a leitura de narrativas, em crianças com histórico de fracasso escolar e distintas dificuldades de aprendizagem, frequentadoras de uma sala de recursos.	Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP	Dissertação

Muniz (2019)	Efeitos do treino de mães e professoras como aplicadoras de um programa de ensino de leitura de histórias infantis	Comparar o efeito do treino de professoras e mães para aplicarem o Módulo 3 do programa de ensino “Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos - ALEPP”.	Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento - UnB	Dissertação
Rodrigues & Postalli (2019)	Habilidades de consciência fonológica promovidas pelo ensino de leitura e escrita	Verificar o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica a partir da aquisição de leitura e escrita em crianças empregando um programa informatizado de ensino de leitura e escrita.	Revista Psicologia Escolar e Educacional	Artigo
Guidugli (2020)	Contribuições da análise do comportamento para a aquisição de leitura e escrita em populações com diferentes diagnósticos	Verificar os efeitos da exposição ao treino sistemático e informatizado de leitura e escrita de palavras simples (ALEPP® - Módulo 1) sobre o repertório de leitura e escrita de crianças com atrasos na alfabetização e diferentes diagnósticos de necessidades educacionais especiais	Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP	Tese
Silva (2020)	Generalização recombinaiva de leitura sob contingências individuais e de grupo	Empregar contingências de grupo na aplicação de um programa de ensino de relações entre estímulos e entre estímulos e respostas que caracterizam os repertórios de leitura e escrita.	Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSCar	Dissertação

Hussein (2021)	Efeitos de sondas e de ensino de ecoico sobre a acurácia da fala em crianças com deficiência auditiva e implante coclear	Verificar o efeito da inserção adicional de sondas de nomeação de figuras e de leitura de palavras entre passos de ensino em duas Unidades, de maneira contrabalaneada entre os participantes, sobre o estabelecimento da nomeação com maior correspondência ponto a ponto com as convenções da comunidade verbal.	Programa de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - UNESP	Tese
Bertini & Melo (2021)	Avaliação de um programa informatizado para promoção do repertório de ler com compreensão	Avaliar a eficiência do Módulo 3, parte do Currículo de Ensino “Aprendendo a ler e a escrever em pequenos passos”, na promoção da leitura com compreensão e da fluência de leitura.	Revista Interação em Psicologia	Artigo
Muto (2021)	Ensino informatizado de leitura e escrita para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na abordagem da resposta à intervenção no contexto da pandemia do Covid-19	Estudo 1: Empregar o Módulo 1 do ALEPP como uma medida preventiva às dificuldades relacionadas à aprendizagem de leitura e de escrita de alunos ingressantes do Ensino Fundamental com aplicação presencial, prevenindo prejuízos acadêmicos e o fracasso escolar, e proporcionando oportunidades de desenvolver o repertório alvo suplementar à sala de aula. Estudo 2: Empregar os Módulos 1 e 2 do ALEPP com aplicação online individualizada durante a pandemia da Covid-19, com alunos selecionados do Estudo 1, proporcionando oportunidades de desenvolver o repertório alvo suplementar à escola durante as aulas escolares remotas.	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar	Dissertação

Guidugli & Almeida-Verdu (2021)	Alfabetização inicial via ensino sistemático para crianças com comportamentos externalizantes	Avaliar se as crianças com comportamentos externalizantes e não alfabetizadas, ao receberem ensino sistemático em leitura e escrita do software ALEPP, aprenderiam as respostas acadêmicas ensinadas e diminuiriam a frequência de comportamentos externalizantes monitorados pelo <i>Teacher Report Form</i> (TRF).	Revista Psicologia Escolar e Educacional Psicologia - UFSCar	Artigo
Tamiozzo-Fonseca (2021)	Avaliação de um programa computadorizado de ensino de leitura e escrita de palavras com dificuldades ortográficas	Avaliar os resultados da segunda versão (reformulada) do Módulo 2 do ALEPP conduzido por professores e estagiários, com alunos do ensino fundamental.	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar	Dissertação
Rezende (2022)	Desenvolvimento e avaliação de um programa de ensino de pré-requisitos de leitura e escrita para pré-leitores	Desenvolver e avaliar um novo módulo de ensino, fundamentado na estrutura empregada pelo ALEPP. Esse módulo tem por objetivo o desenvolvimento de habilidades discriminativas básicas, consideradas elementares para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Para isso, o presente trabalho foi dividido em duas etapas: 1) planejamento e programação de um Módulo Preparatório para o ensino de habilidades elementares de leitura, assim como a sua transposição para linguagem computacional e sua indexação ao GEIC e; 2) Implementação e avaliação com três participantes da primeira versão completa do Módulo Preparatório.	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar	Dissertação

Silva & Postalli (2022)	Desenvolvimento de escrita de alunos com deficiência intelectual por meio de programa de ensino informatizado	Avaliar a aquisição de repertório de escrita de palavras regulares por dois alunos com deficiência intelectual, empregando o Módulo 1 do currículo Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos.	Revista Educação Especial	Artigo
----------------------------	---	--	---------------------------	--------

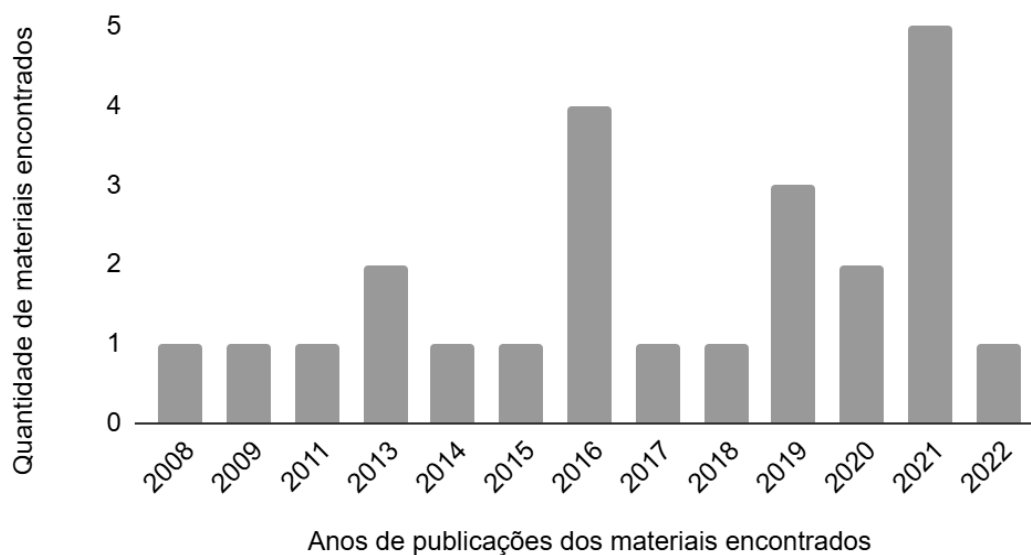
Nota: O artigo Guidugli & Almeida Verdú (2021) originou-se da dissertação de Guidugli (2014), o artigo Bertini & Melo (2021) originou-se da dissertação de Bertini (2017) e o artigo Silva & Postalli (2022) originou-se da dissertação de Silva, E. (2020). Conforme descrito na última etapa de seleções de materiais.

Entre os 25 estudos analisados, cinco são artigos publicados em revistas de divulgação científica CEFAC, Psicologia Escolar e Educacional, Interação em Psicologia e Educação Especial (Almeida-Verdu et al., 2015; Rodrigues & Postalli, 2019; Bertini & Melo, 2021; Guidugli & Almeida-Verdu 2021; Silva & Postalli, 2022) quatro deles são teses de doutorado (Veiga, 2014; Tizo, 2016; Guidugli, 2020; Hussein, 2021), sendo elas dos programas de pós-graduação da UFSCar, UNB e UNESP. Os outros 16 materiais encontrados são dissertações de mestrado de programas de pós-graduação em Psicologia da UFSCar (Afonso, 2011; Pineda Garcia, 2017; Silva, 2020), em Educação Especial da UFSCar (Reis, 2008; Lima, 2009; Carvalho, 2013; Muto, 2021; Tamiozzo-Fonseca, 2021) em Psicologia da UNESP (Lucchesi, 2013; Fava Menzori, 2016; Cravo, 2018; Mozela, 2019), em Psicologia da UFMG (Leandro, 2016; Alvarenga, 2016) e em Ciências do Comportamento da UNB (Muniz, 2019).

A Figura 1 apresenta a quantidade de estudos encontrados por ano de publicação. De acordo com os dados verificados, nota-se que a primeira publicação com a apresentação do termo ALEPP foi publicada em 2008 (Reis, 2008) em uma dissertação de mestrado. Entretanto, deve-se notar que, como já mencionado, os estudos que fundamentam o currículo ALEPP tiveram início na década de 80 (de Rose, 2005; de Souza & de Rose, 2006). Esse resultado sugere, que a definição dessas intervenções enquanto um currículo de ensino passou a ser sistematizada tardiamente. O número de publicações por ano é baixo e constante (geralmente uma publicação por ano), com alguma variação observada em 2016 e 2021.

Figura 1.

Quantidade de estudos encontrados por ano de publicação.



A Tabela 2 apresenta uma síntese dos participantes e suas características (idade, sexo biológico, série escolar e o diagnóstico). Nos estudos analisados, participaram das aplicações um total de 368 participantes, variando em quantidade entre único participante (Carvalho, 2013; Almeida-Verdu et al., 2015; Cravo, 2018) a 64 participantes. Na maioria dos estudos, os participantes foram caracterizados quanto ao sexo biológico, com predominância da participação de aprendizes do sexo masculino. As idades, variaram de 6 a 69 anos, visto que participaram estudantes tanto do Ensino Fundamental, em sua maioria, quanto da Educação de Jovens e Adultos (Silva & Postalli, 2022), alguns não frequentavam a escola regular (Afonso, 2011) e alguns não foram informados (Alvarenga, 2016).

Diante do conhecimento de que o currículo ALEPP inicialmente foi programado para o ensino de leitura e escrita para crianças com o desenvolvimento atípico e que apresentavam dificuldades na aquisição de tais habilidades nos anos iniciais do ensino fundamental, alguns estudos replicaram sistematicamente os estudos iniciais com público da educação especial, tendo aprendizes com o diagnóstico de Síndrome de Down (Afonso 2011), com deficiência auditiva neurossensorial bilateral profunda (com o uso de implante coclear) (Cravo, 2018; Hussein, 2021; Lucchesi, 2013), com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Tizo, 2016), com Transtorno não especificado do desenvolvimento da fala e da linguagem (Guidugli & Almeida-Verdu, 2021), com apraxia da fala na infância (Almeida-Verdu et al., 2015), com Transtorno do Espectro Autista (Muto, 2021; Rezende, 2022), com Deficiência Intelectual (Guidugli, 2020; Silva & Postalli 2022; Tizo, 2016), com Transtorno não especificado da aprendizagem escolar (Guidugli, 2020), com transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (Guidugli, 2020), Transtorno não especificado do desenvolvimento da fala ou da linguagem (Guidugli & Almeida-Verdu, 2021). Alguns participantes ainda apresentavam duplo diagnóstico, como paralisia cerebral e deficiência intelectual, com deficiência intelectual e epilepsia (Tizo, 2016) e com deficiência visual e transtorno não especificado da aprendizagem escolar (Guidugli, 2020). Em Carvalho (2013), está especificado a Síndrome de Asperger como diagnóstico, porém foi um termo excluído do DSM-5, em 2003. Em Cravo (2018) e Guidugli (2020) foi realizada uma revisão de literatura antes do estudo empírico de aplicação do programa de ensino, sendo o primeiro sobre repertórios expressivos de crianças com implante coclear e o segundo sobre o uso do ALEPP em diferentes diagnósticos. Os demais estudos não informaram diagnósticos ou os participantes desses estudos não tiveram algum diagnóstico durante o período da pesquisa, foram descritos como participantes que tinham dificuldade nas habilidades de leitura e escrita e que poderiam se beneficiar da aplicação do ALEPP.

Tabela 2 *Descrições sobre os participantes dos estudos encontrados de acordo com o número, idade, sexo biológico, série escolar e o diagnóstico.*

Autor(es), ano	Caracterização dos participantes				
	Número de participantes	Idade (em anos)	Sexo biológico	Ano escolar	Diagnóstico
Reis (2008)	64	6 a 11	22F e 42M	1 ^a , 2 ^a e 3 ^a séries do EF	(-)
Lima (2009)	30	7 a 10	16F e 14M	1 ^a a 3 ^a série do EF	(-)
Afonso (2011)	6	18 a 49	4F e 2M	não frequentavam a escola regular	1 Síndrome de Down
Carvalho (2013)	1	9	M	3 ^o ano do EF	Síndrome de Asperger*
Lucchesi (2013)	2	7 a 8	1F e 1M	1 ^o ano do EF	Deficiência auditiva neurossensorial bilateral profunda (usuárias de implante coclear)
Veiga (2014)	13	8 a 10	4F e 9M	3 ^o e 4 ^o anos do EF	(-)
Almeida-Verdu et al. (2015)	1	12	M	4 ^o ano do EF	Apraxia da fala na infância
Leandro (2016)	12	7 a 8	2F e 10M	2 ^o ano do EF	(-)
Fava Menzori (2016)	9	7 a 11	4F e 5M	2 ^o ao 4 ^o anos do EF	(-)
Alvarenga (2016)	20	6 a 8	F e M	NI	(-)

Tizo (2016)	20	7 a 16	5F e 15M	3° e 4° anos do EF	2 DI 2 TDAH 1 Paralisia Cerebral e DI 1 DI e Epilepsia
Pineda Garcia (2017)	12	6 a 12	5F e 7M	1° ao 3° anos do EF	(-)
Cravo (2018)	1	9	F	3° ano do EF	Deficiência auditiva neurossensorial bilateral pré-lingual profunda (usuária de implante coclear)
Mozela (2019)	3	9 a 12	1F e 2M	3° a 5° anos do EF	(-)
Muniz (2019)	8	9 a 11	6F e 2M	4° e 5° anos do EF	(-)
Rodrigues & Postalli (2019)	3	7 a 9	1F e 2M	2° ano do EF	(-)
Guidugli (2020)	8	8 a 11	M	3° ao 5° anos do EF	3 Transtorno não especificado da aprendizagem escolar 3 DI leve 1 Deficiência visual e transtorno não especificado da aprendizagem escolar 1 Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares

Silva, T. (2020)	18	7 a 12	7F e 11M	2° ao 4° anos do EF	(-)
Hussein (2021)	3	7 a 8	2F e 1M	2° e 3° anos do EF	Deficiência auditiva bilateral profunda congênita
Bertini & Melo (2021)	11	9 a 11	(-)	4° e 5° anos do EF	(-)
Muto (2021)	43	6 a 7	23F e 20M	1° ano EF	2 TEA
	4	6 a 7	2F e 2M	2° ano do EF	1 TEA
Guidugli & Almeida-Verdu (2021)	3	9 a 10	(-)	3° e 4° anos do EF	1 Transtorno não especificado do desenvolvimento da fala ou da linguagem
Tamiozzo-Fonseca (2021)	62	7 a 14	32F e 30M	Ensino Fundamental de 3 escolas diferentes	(-)
Rezende (2022)	3	9 a 10	M	2° e 3 anos do EF	2 TEA
Silva & Postalli (2022)	2	19 e 25	1F e 1M	Educação de Jovens e Adultos	DI
Total de participantes:	362	6 a 25 anos	F e M		

Nota: F-feminino; M-masculino; quando a pesquisa foi realizada somente com um participante foi informado a idade com ano e meses (por exemplo: 9a 11m); EF- Ensino Fundamental; NI-não informado; TDAH-Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; DI-Deficiência Intelectual; TEA-Transtorno do Espectro Autista; *Síndrome de Asperger: termo excluído desde 2003 da versão nº 5 do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais – DSM.

A Tabela 3 apresenta os aplicadores e os locais de aplicação. Entre os estudos analisados, a maioria das aplicações foram realizadas pelos pesquisadores, seguido da equipe do laboratório em que foram realizadas as aplicações, como monitores, bolsistas, estagiários e alunos de iniciação científica (Almeida-Verdu et al., 2015; Alvarenga, 2016; Bertini & Melo, 2021; Carvalho, 2023; Cravo, 2018; Fava Menzori, 2016; Guidugli, 2020; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Hussein, 2021; Leandro, 2016; Lima, 2009; Lucchesi, 2013; Mozela, 2019; Muto, 2021; Pineda Garcia, 2017; Reis, 2008; Rodrigues & Postalli, 2019; Silva, 2020; Silva & Postalli, 2022; Tamiozzo-Fonseca, 2021; Tizo, 2016; Veiga, 2014). Em Muniz (2019), os pais dos participantes também foram treinados e realizaram parte das aplicações. Em Muniz (2019) Pineda-Garcia (2017), Tamiozzo-Fonseca (2021) e Reis (2008), a aplicação ou parte dela foi realizada por professores, também treinados para a aplicação. Em Afonso (2011), os aplicadores foram os familiares, sendo realizado um treino com os familiares para que eles aplicassem o currículo de ensino com os participantes em suas residências.

Os locais de aplicação variavam, mas em sua maioria eram realizados ou nas escolas, em ambientes disponibilizados por elas, podendo ser em laboratórios, bibliotecas ou salas que teriam os materiais e equipamentos necessários para a aplicação disponibilizados pela própria escola em que o currículo de ensino foi aplicado (Almeida-Verdu et al., 2015; Alvarenga, 2016; Cravo, 2018; Fava Menzori, 2016; Guidugli, 2020; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Leandro, 2016; Mozela, 2019; Muto, 2021; Muniz, 2019; Pineda Garcia, 2017; Reis, 2008; Silva, 2020; Silva & Postalli, 2022; Tamiozzo-Fonseca, 2021; Tizo, 2016; Veiga, 2014). Algumas aplicações foram realizadas em laboratórios ou espaços da própria instituição de ensino superior, a qual os pesquisadores faziam parte (Carvalho, 2013; Hussein, 2021; Lima, 2009; Pineda Garcia, 2017; Rodrigues & Postalli, 2019; Tamiozzo-Fonseca, 2021). Em Afonso (2011), Carvalho (2013), Hussein (2021) e Muniz (2019), as aplicações ou parte delas foram realizadas nas residências de participantes por motivos relacionados ao objetivo do estudo ou demandas específicas para participação, entre eles a disponibilidade dos pais e dos participantes e dependendo do objetivo de pesquisa como o treinamento de pais para a aplicação do currículo de ensino (Afonso, 2011; Muniz, 2019). Outro ponto a ser considerado foi o isolamento social proveniente da pandemia de COVID-19, nesse caso, em Muto (2021), parte da aplicação ocorreu em um ambiente virtual pelo software TeamViewer (versão 15.15.5 – 32 bits) com a supervisão da pesquisadora de modo síncrono à aplicação e em Rezende (2022), a aplicação também ocorreu remotamente e foi realizada nas residências dos participantes, mas sem a especificação de um ambiente virtual.

Tabela 3*Informações sobre os estudos quanto aos aplicadores e os locais de aplicação*

Autor(es), ano	Aplicadores	Local de aplicação
Reis (2008)	Professoras da rede municipal de ensino treinadas e contratadas	Escolas municipais de Ensino Fundamental
Lima (2009)	Pesquisadora e monitores do laboratório	Biblioteca de uma instituição de Ensino Superior
Afonso (2011)	Familiares	Residência dos aprendizes
Carvalho (2013)	Pesquisadora	Liga da Leitura na Biblioteca Comunitária da UFSCar e residência do participante
Lucchesi (2013)	Pesquisador	Centro Educacional do Deficiente Auditivo - CEDAU
Veiga (2014)	Pesquisadora	Escola Municipal de Ensino Fundamental
Almeida-Verdu et al. (2015)	Pesquisadora	Clínicas-escola
Leandro (2016)	Pesquisadora	Escola
Fava Menzori (2016)	Pesquisadora	Escola
Menotti (2016)	Pesquisadora e pais	Na UFSCar e na residência dos participantes
Alvarenga (2016)	Pesquisadora e alunos de iniciação científica	Biblioteca e sala de aula
Tizo (2016)	Pesquisadora	Sala de informática de uma escola da rede pública
Pineda Garcia (2017)	Professores e bolsistas	Escola Pública e na Liga da Leitura na Biblioteca Comunitária da UFSCar
Cravo (2018)	Pesquisador	Escola
Mozela (2019)	Pesquisadora	Escola
Muniz (2019)	Pais e professoras	Escola e residência de participantes
Rodrigues & Postalli (2019)	Pesquisadoras	Laboratório de pesquisa em uma universidade pública
Guidugli (2020)	Estagiários de Psicologia	Escola Municipal de Ensino Fundamental
Silva (2020)	Pesquisadora	Escolas públicas estaduais de ensino fundamental

Hussein (2021)	Pesquisadora	Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Ciência da UNESP – campus de Bauru e residência de um dos participante
Bertini & Melo (2021)	Pesquisadoras	Organização Não Governamental
Muto (2021)	Pesquisadora	Escola
Guidugli & Almeida-Verdu (2021)	Pesquisadora	Escola
Tamiozzo-Fonseca (2021)	Estagiários ou bolsistas da graduação e da pós-graduação e professores das escolas	Escolas Municipais e Estadual e "Liga da Leitura" (UFSCar)
Rezende (2022)	Assistentes de pesquisa: terapeuta ou professor da criança	Residência dos aprendizes
Silva & Postalli (2022)	Pesquisadora	Escola regular de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Tabela 4 corresponde a outros instrumentos utilizados juntamente ao currículo ALEPP e os delineamentos de pesquisa. Dos materiais analisados, em Almeida-Verdu et al. (2015), Bertini & Melo (2021), Carvalho (2013), Guidugli (2020), Leandro (2016), Muniz (2019), Pineda Garcia (2017), Reis (2008), Rezende (2022), Rodrigues & Postalli (2019), Silva (2020), Silva & Postalli (2022), Tamiozzo-Fonseca (2021) e Veiga (2014) não fizeram uso de algum outro instrumento de avaliação sem ser os presentes do currículo de ensino ALEPP. A Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC) foi utilizada para a avaliação de alguns participantes em (Afonso, 2011; Tizo, 2016), e sua variação para adultos, Escala de Inteligência para Adultos (WAIS III), também foi utilizada (Afonso, 2011). O teste *Peabody Picture Vocabulary Test Revised* (PPVT-R) também foi utilizado para a avaliação do vocabulário de alguns participantes (Cravo, 2018), sua quarta versão também foi utilizada *Peabody Picture Vocabulary Test* (PPVT-4) (Hussein, 2019; Mozela, 2019). A Escala de Maturidade Mental Columbia foi utilizada em Cravo (2018), Mozela (2019) e Hussein (2021). Em Lucchesi (2013), foram utilizados *Infant-Toddler Meaningful Auditory Integration Scale* (ITMAIS) e *Meaningful Use of Speech Scale* (MUSS) para a avaliação dos dois participantes. Em Fava Menzori (2016), foi utilizado o Teste de Vocabulário por Imagem (TVIP).

Tabela 4*Outros instrumentos utilizados (testes, escalas, programas) e delineamento de pesquisa*

Autor(es), ano	Instrumentos (outros recursos utilizados)	Delineamento de pesquisa
Reis (2008)	(-)	Delineamento de grupo
Lima (2009)	Programa de Atividades Recreativas para Ampliação de Vocabulário (PAR)	Delineamento de grupo e delineamento de linha de base entre palavras
Afonso (2011)	Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC III) e Escala de Inteligência para Adultos (WAIS III)	Pré e pós-teste
Carvalho (2013)	(-)	Pesquisa de caso único: Estudo 1 linha de base múltipla entre os conjuntos de palavras; Estudo 2 de pré e pós-teste.
Lucchesi (2013)	Avaliação da Rede de Leitura e Escrita, Infant-Toddler Meaningful Auditory Integration Scale (ITMAIS) e Meaningful Use of Speech Scale (MUSS)	Pré- e pós-teste
Veiga (2014)	(-)	Pré- e pós-teste
Almeida-Verdu et al. (2015)	(-)	Medidas sucessivas
Leandro (2016)	(-)	Delineamento de grupo
Fava-Menzori (2016)	Teste de Vocabulário por Imagem (TVIP), Peabody Picture Vocabulary Test (PPVT), WISC-III - Wechsler Intelligence Scale for Children ou WAIS-III - Wechsler Adult Intelligence Scale e Teste do Desempenho Escolar (TDE)	Estudo 3: Pré-teste, testes intermediários e pós-teste
Alvarenga (2016)	Prova de Consciência Fonológica por escolha de Figuras (PCFF) Treino de Consciência Fonológica	Delineamento de grupo
Tizo (2016)	Escala de Inteligência para Crianças (WISC IV)	Delineamento de linha de base múltipla entre grupos.
Pineda Garcia (2017)	(-)	(-)
Cravo (2018)	Escala de Maturidade Mental Columbia (CMMS-3) Teste de Desempenho Escolar (TDE) Peabody Picture Verbal Test (PPVT-R)	Estudo 2: Múltiplas sondas entre grupos de palavras
Mozela (2019)	Escala de Maturidade Mental Colúmbia (CMMS)	Pré- e pós-teste com sondas múltiplas

Peabody Picture Vocabulary Test (PPVT-4)

Muniz (2019)	(-)	Delineamento grupo (dupla aplicadora) e linha de base múltipla entre duplas-aplicadoras
Rodrigues & Postalli (2019)	(-)	Pré e pós-teste
Guidugli (2020)	(-)	Quase experimental – pré e pós-teste
Silva (2020)	(-)	Linha de base múltipla entre cinco passos de ensino e pré-testes e pós-testes
Hussein (2021)		Estudo 1, sondas sucessivas entre unidades de ensino e contrabalanceamento entre participantes. Estudo 2, ensino de ecoico encadeado aos passos de ensino com contrabalanceamento entre participantes.
Bertini & Melo (2021)	(-)	Delineamento de grupo
Muto (2021)		Estudo 1, o delineamento de grupo, quase-experimental de pré-teste e pós-teste com grupo controle não equivalente, com distribuição dos participantes não aleatória. Estudo 2, pré- e pós-teste
Guidugli & Almeida-Verdu (2021)		Teacher Report Form (TRF)
Tamiozzo-Fonseca (2021)	(-)	Delineamento de linha de base múltipla entre unidades de ensino
Rezende (2022)	(-)	Delineamento de múltiplas sondagens entre unidades de ensino
Silva & Postalli (2022)	(-)	Pré e pós-teste

Nota: (-) não informado.

Hussein (2021) foi, entre os materiais encontrados, que mais fez uso de outros instrumentos, além dos já citados: *Meaningful Auditory Integration Scale* (MAIS), *Infant Toddler-Meaningful Auditory Integration Scale* (IT-MAIS), *Auditory Scale Procedure* (GASP), *Meaningful Use of Speech Scale* (MUSS). Em Muto (2021), foram utilizados os instrumentos: Avaliação de Língua Portuguesa do PMAIfa e Medida de Avaliação Funcional (FAM). Em Guidugli & Almeida-Verdu (2021), em que houve o treino de professoras para a aplicação do ALEPP, foi utilizado o *Teacher Report Form* (TRF) no pré e pós teste. Além disso, em alguns estudos o currículo ALEPP foi utilizado como controle de outras variáveis, em Lima (2009), foi utilizado como uma forma de avaliar o Programa de Atividades Recreativas para Ampliação de Vocabulário (PAR).

Em relação aos delineamentos de pesquisa, em três materiais foram descritos dois estudos com a aplicação do ALEPP (Carvalho, 2013; Hussein, 2021; Muto, 2021). Dos materiais encontrados, oito deles utilizaram o delineamento de grupo (Alvarenga, 2016; Bertini & Melo, 2021; Leandro, 2016; Lima, 2009; Muniz, 2019; Muto, 2021; Reis, 2008; Tizo, 2016) e a maioria, com dez, de pré e pós-teste (Afonso, 2011; Carvalho, 2013; Fava-Menzori, 2016; Guidugli, 2020; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Lucchesi, 2013; Mozela, 2019; Muto, 2021; Rodrigues & Postalli, 2019; Silva & Postalli, 2022; Veiga, 2014). Outros cinco materiais encontrados, definiram o delineamento como de linha de bases múltiplas (Carvalho, 2013; Muniz, 2019; Silva, 2020; Tamiozzo-Fonseca, 2021; Tizo, 2016). Por fim, alguns estudos definiram o delineamento de pesquisa como sondas sucessivas ou múltiplas sondagens ou sondas múltiplas, mas que correspondem à mesma referência, com alterações devido à tradução, são eles Hussein (2021), Mozela (2019) e Rezende (2022).

Por fim, a Tabela 5 apresenta a nomenclatura utilizada relacionada ao ALEPP. Entre os estudos encontrados, nota-se que todos fizeram o uso da nomenclatura do currículo de ensino de alguma forma. Observa-se que Lima (2009) e Silva (2020) foram os únicos estudos que utilizaram a nomenclatura “Aprendendo a Ler em Pequenos Passos”, que é a que mais se difere da tradicional. Nota-se que muitas vezes a nomenclatura é utilizada sem a preposição “a” antes da palavra “Escrever” (Carvalho, 2013; Cravo, 2008; Fava Menzori, 2016; Guidugli, 2020; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Hussein, 2021; Leandro, 2016; Lima, 2009; Lucchesi, 2013; Muniz, 2019; Pineda Garcia, 2017; Rezende, 2022; Silva, 2020). Por fim, o uso da sigla ALEPP, que abrevia a nomenclatura do currículo de ensino, vem sendo amplamente utilizada a partir de 2016 (Bertini & Melo, 2021; Cravo, 2018; Guidugli, 2020; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Hussein, 2021; Muto, 2021; Mozela, 2019; Muniz, 2019; Pineda Garcia, 2017; Rezende, 2022; Silva, 2020; Silva & Postalli, 2022; Tamiozzo Fonseca, 2021; Tizo, 2016).

Tabela 5

Informações sobre a utilização da nomenclatura do currículo de ensino nos materiais encontrados

Autor(es), ano	Nomenclatura utilizada para referenciar	Utilização da sigla ALEPP
Reis (2008)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	(-)
Lima (2009)	Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler em Pequenos Passos	(-)
Afonso (2011)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	(-)
Carvalho (2013)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	(-)
Lucchesi (2013)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	(-)
Veiga (2014)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	(-)
Almeida-Verdu et al. (2015)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos®	(-)
Leandro (2016)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	(-)
Fava Menzori (2016)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	(-)
Alvarenga (2016)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	(-)
Tizo (2016)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	+
Pineda Garcia (2017)	Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	+
Cravo (2018)	Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	+
Mozela (2019)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos®	+
Muniz (2019)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	+

Rodrigues & Postalli (2019)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	(-)
Guidugli (2020)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	+
Silva (2020)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler em Pequenos Passos	+
Hussein (2021)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	+
Bertini & Melo (2021)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	+
Muto (2021)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	+
Guidugli & Almeida-Verdu (2021)	Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	+
Tamiozzo-Fonseca (2021)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	+
Rezende (2022)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos	+
Silva & Postalli (2022)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos	+

Discussão

Diante do objetivo de identificar e analisar pesquisas empíricas utilizando como descritor para busca o nome do programa de ensino (ALEPP) foram encontrados poucos estudos empíricos com os descritores escolhidos. Os descritores utilizados foram de dois tipos: específicos (“ALEPP”, “Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos” e “Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos”) e mais gerais aos pares (programa de ensino de leitura e escrita” e “análise do comportamento”; “programa de ensino de leitura e escrita” e “paradigma de equivalência de estímulo”; “currículo de ensino de leitura e escrita” e “análise do comportamento”; “currículo de ensino de leitura e escrita” e “paradigma de equivalência de estímulo”; "ensino de leitura e escrita" e "paradigma da equivalência"; "ensino de leitura e escrita" e "análise do comportamento"; "ensino de leitura" e "paradigma da equivalência"; "ensino de leitura" e "análise do comportamento").

Com os descritores gerais, foram identificados além dos materiais do ALEPP, outros materiais sobre outros currículos de ensino, e com os descritores específicos encontraram-se

divergências: foram encontradas teses e dissertações que deram origem a artigos, já conhecidos e publicados, mas esses artigos não foram encontrados nas buscas, em outros casos, encontrou-se somente o artigo (Rodrigues & Postalli, 2019), e em alguns casos (Bertini & Melo, 2021; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Silva & Postalli, 2022) foram encontrados tanto os artigos, quanto as dissertações (Bertini, 2017; Guidugli, 2014), quanto a tese (Silva, 2020), nesse caso, foi dada a preferência pelos artigos de publicação científica para a análise de dados, devido ao maior alcance dessas publicações na comunidade científica.

Dessa forma, o primeiro aspecto importante a ser destacado é de que os descritores específicos utilizados nas buscas tenham encontrado materiais mais atuais do currículo de ensino ALEPP, visto que esse nome foi dado a posteriori, não encontrando outros materiais que fizeram sua aplicação e fizeram parte da consolidação do currículo. Uma hipótese levantada quanto ao uso do termo ALEPP mais frequentemente a partir de 2010 foi o uso do recurso com diferentes públicos da educação especial e a aplicação em larga escala em parceria com secretarias municipais de educação. Outro aspecto a ser destacado é de que os descritores da segunda busca encontraram outros materiais de outros currículos de ensino de leitura e escrita, além do ALEPP, porque foram utilizadas palavras chaves que se relacionam com a estrutura teórica para a construção dessas ferramentas.

Dos estudos encontrados, nota-se que o primeiro foi de 2008 (Reis, 2008), mas os estudos iniciais para a construção do currículo de ensino aconteceram durante a década de 80, indicando que os termos utilizados nesses estudos não contemplavam a nomenclatura atualmente utilizada, sendo ela “Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos” ou “ALEPP” aparecendo descrita em todos os materiais encontrados. Porém é possível notar divergências nas escritas tanto entre os autores, quanto no mesmo texto (Carvalho, 2013; Fava Menzori, 2016; Guidugli, 2020; Hussein, 2021; Leandro, 2016; Lima, 2009; Lucchesi, 2013; Muniz, 2019; Rezende, 2022; Silva, 2020), é possível que a falta de uniformidade na utilização da nomenclatura pode dificultar a localização de materiais produzidos. Além disso, nota-se que a partir de 2016, a sigla que abrevia “ALEPP”, começou a ser amplamente utilizada (Bertini & Melo, 2021; Cravo, 2018; Guidugli, 2020; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Hussein, 2021; Muto, 2021; Mozela, 2019; Muniz, 2019; Pineda Garcia, 2017; Rezende, 2022; Silva, 2020; Silva & Postalli, 2022; Tamiozzo Fonseca, 2021; Tizo, 2016). Essa forma de abreviar pode ser uma forma de referenciar o currículo mais recente. Torna-se importante a uniformização do uso da nomenclatura, bem como o registro dela.

Sabe-se que os organizadores e propositores dessa estrutura de ensino foram principalmente os pesquisadores Julio Cesar de Rose e Deisy das Graças de Souza, juntamente

com outros pesquisadores de Universidades nacionais e internacionais, se considerasse buscas utilizando o nome desses pesquisadores, mais materiais seriam encontrados, principalmente entre os estudos produzidos desde a década de 80 até os anos de 2010. Um outro aspecto interessante é que a orientação de trabalhos com o programa informatizado de leitura e escrita vem sendo feita por pesquisadores formados pelos pesquisadores que atuaram desde o início na elaboração do currículo de ensino e que atualmente também são desenvolvedores de novos módulos de ensino (ver Apêndice B). Sugere-se que estudos futuros realizem uma rede de análise, mapeando a expansão a partir da década de 1980, tanto dos pesquisadores envolvidos no aprimoramento do recurso e quanto na orientação e aplicação do ALEPP.

Ainda sobre a identificação dos materiais que aplicaram o ALEPP, mas não utilizaram esse “rótulo” para identificar o recurso instrucional, na análise dos estudos foram identificados o uso do nome do software ProgLeit e da plataforma que dá acesso a aplicação do programa de ensino, GEIC (Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador), e algumas vezes relacionados ao laboratório em que foi originado, Laboratório de Estudos sobre o Comportamento Humano (LECH). Nota-se nesses casos, as referências utilizadas nesse caso como Rosa Filho et al. (1998), programador do software ProgLeit, versão mencionada em estudos (Afonso, 2011; Alvarenga, 2016; Carvalho, 2013; Fava Menzori, 2016; Guidugli, 2020; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Hussein, 2021; Leandro, 2016; Lima, 2009; Lucchesi, 2013; Mozela, 2019; Rezende, 2022; Reis, 2008; Tizo, 2016; Veiga, 2014) e Capobianco et al. (2009) responsável pela produção do manual do currículo de ensino na plataforma LECH-GEIC (Hussein, 2021; Lucchesi, 2013; Mozela, 2019; Muto, 2021; Tizo, 2016; Veiga, 2014). Essas referências e nomenclaturas foram utilizadas como forma de referenciar o currículo de ensino.

Dos 25 trabalhos analisados, dez foram desenvolvidos na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), seis na UNESP (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"), dois na UnB (Universidade de Brasília), dois na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) (ver Apêndice C). Diante do número baixo de estudos encontrados em outros centros de pesquisas, sugere-se que o uso do ALEPP em investigações científicas fica circunscrito aos locais em que os atuais orientadores foram orientados pelos primeiros desenvolvedores iniciais. Estudos futuros de revisão podem realizar buscas em outras bases de dados, com descritores diferentes ou utilizando os nomes dos propositores iniciais do programa de ensino ou ainda, fazer uma busca assistemática nas referências dos estudos encontrados para que se tenha acesso aos estudos iniciais do currículo de ensino de leitura e escrita.

De modo geral, dos estudos analisados na presente pesquisa, tiveram estudos que aplicaram o ALEPP para avaliar os efeitos do currículo de ensino (Afonso, 2011; Bertini & Melo, 2021; Carvalho, 2013; Cravo, 2018; Fava Menzori, 2016; Guidugli, 2020; Lucchesi, 2013; Menotti, 2016; Mozela, 2019; Muto, 2021; Pineda Garcia, 2017; Rezende, 2022; Reis, 2008; Rodrigues & Postalli, 2019; Silva, 2020; Silva & Postalli, 2022; Tamiozzo-Fonseca, 2021; Tizo, 2016). Também tiveram estudos que utilizaram outros instrumentos além do ALEPP em suas pesquisas a depender do contexto de ensino a ser avaliado (Afonso, 2011; Alvarenga, 2016; Cravo, 2018; Guidugli & Almeida-Verdu, 2021; Hussein, 2021; Lima, 2009; Lucchesi, 2013; Mozela, 2019; Tizo, 2016). Ainda tiveram outros estudos que utilizaram o ALEPP como ferramenta de avaliação de outras variáveis (Almeida-Verdu 2015; Lima, 2009); inseriram reforços adicionais (Veiga, 2014); utilizou com habilidades de pré-requisitos (Alvarenga, 2016; Leandro, 2016); inserções de sondas de nomeação de figuras e de leitura de palavras (Hussein, 2021) e uma forma de avaliação por pontuação diferente da adotada pelo ALEPP (Leandro, 2016). Com a análise de dados, foi possível notar que diferentes populações se beneficiaram da aplicação desse currículo de ensino.

Dos materiais identificados na busca e não analisados, encontram-se dois trabalhos (ver Apêndice A). Os dois materiais não foram incluídos na análise pois fizeram modificações no programa de ensino para sua aplicação, não alterando completamente a estrutura, mas modificações que alterariam a análise dos dados encontrados. Em Freitas (2008), o currículo ALEPP foi utilizado como base para a construção de um novo módulo de ensino a partir das dificuldades encontradas pelas crianças avaliadas pelo DLE (Diagnóstico de Leitura e Escrita). Esse estudo foi base para proposta do Módulo Zero, desenvolvido e aplicado no estudo de Rezende (2021). O estudo de Menotti et al. (2016), utilizou a avaliação de leitura e escrita, parte do currículo ALEPP na versão aplicada com o software, e a partir dos dados elaborou condições de ensino que incluíam tarefas utilizadas no ALEPP.

Por fim, ressalta-se a importância da unificação da nomenclatura *Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos*, para além da identificação de sua utilização em pesquisas, ademais, outras produções acadêmicas podem ter sido produzidas utilizando o currículo de ensino, porém sem a nomenclatura unificada, eles não puderam ser identificados. Em termos do software há o registro de marca para sua utilização e identificação, dessa forma, sugere-se o registro da marca para que esse currículo de ensino de leitura e escrita possa ser amplamente divulgado alcançando populações que se beneficiem de sua aplicação, uma vez que seu embasamento teórico é muito bem estruturado e vários materiais acadêmicos foram produzidos comprovando sua eficácia e eficiência.

Referências

*Afonso, P. B. (2011). *Aplicação de um programa informatizado de ensino de leitura e escrita por familiares de indivíduos com deficiência intelectual*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/items/dbceeb30-cdfa-4e6b-a9d8-e7c7e5c6dc99>

Albuquerque, A. D., Melo, R. D., & Saavedra-Dias, I. C. F. (2021). Mapeamento dos estudos brasileiros sobre leitura e escrita baseados no paradigma de equivalência. *Contribuições da análise do comportamento para a compreensão da leitura e escrita: aspectos históricos, conceituais e procedimentos de ensino, 1*, 63-112. <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-075-4.p63-112>

*Almeida-Verdu, A. C. M., Giacheti, C. M., Lucchesi, F. D. M., Freitas, G. R. D., RilloDutka, J. D. C., Rovaris, J. A., & Marques, P. F. (2015). Apraxia e produção da fala: efeitos do fortalecimento de relações verbais. *Revista CEFAC*, 17, 974-983. <https://doi.org/10.1590/1982-021620150614>

*Alvarenga, O. M. B. (2016). *O efeito do treino de habilidades de consciência fonológica: sobre o aprendizado de leitura em um programa individualizado de ensino*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-ABYFSN>

Arriada, E., & Tambara, Brasil, E. A. C. (2016). Aulas régias no Brasil: o regimento provizional para os professores de filosofia, rhetorica, grammatica e de primeiras letras no Estado Do Grão-Pará (1799) - Royal classes in Brazil: the provisional regiment for the teachers of philosophy, rhetoric,. *Revista História Da Educação*, 20(49), 287–303. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/62454>

Bandini, C. S. M., Postalli, L. M. M., Araujo, L. P., Bandini, H. H. M. (2015). *Compreendendo a prática do analista do comportamento*. 1a. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2015. 177p.

*Bertini, M. T., & de Melo, C. M. (2021). Avaliação de um programa informatizado para promoção do repertório de ler com compreensão. Vol. 25: *Interação em Psicologia*, 25(1). <https://doi.org/10.5380/riep.v25i1.64669>

*Bertini, M. T., & Melo, C. M. (2017). *Desenvolvimento de compreensão de textos e fluência de leitura: Avaliação de um programa de ensino informatizado* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/16125>

Botomé, S. P. (1981). *Objetivos comportamentais no ensino: a contribuição da análise experimental do comportamento* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://repositorio.usp.br/item/000710311>

Brasil. (2014). *Plano Nacional de Educação: PNE 2014–2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Ministério da Educação. http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20.pdf

Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Capobianco, D., Teixeira, C., Bela, R. E., Orlando, A. F., de Souza, D. G., & de Rose, J. C. (2009). LECH-GEIC. Sistema web gerenciador de ensino individualizado por computador. Recuperado em <http://geic.ufscar.br:8080/site/>

Cândido, G. V., & Beltramello, O. (2024). Programação de Ensino: Aspectos precursores dessa subárea. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 26(1), e241756. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v26i1.1756>

*Carvalho, B. S. D. S. (2013). *Programações de ensino para refinamento das habilidades de leitura e escrita de um aluno com Transtorno de Asperger*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/3128>

Catini, C. (2021). Educação não formal: história e crítica de uma forma social. *Educação e Pesquisa*, 47, e222980. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147222980>

*Cravo, F. A. M. (2018). *Leitura oral e nomeação de figuras de palavras com dificuldades ortográficas por crianças com deficiência auditiva usuárias de implante coclear*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de São Paulo]. <http://hdl.handle.net/11449/153311>

*da Silva, É. R. M., & Postalli, L. M. M. (2022). Desenvolvimento de escrita de alunos com

deficiência intelectual por meio de programa de ensino informatizado. *Revista Educação Especial*, 35, 1-27. <https://doi.org/10.5902/1984686X67003>

de Freitas, M. C. (2012). *Construção de um programa de ensino de pré-requisitos de leitura e escrita para pessoas com deficiência intelectual*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/5977>

de Rose, J. C. (2005). Análise comportamental da aprendizagem de leitura e escrita. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(1), 29-50. <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v1i1.676>

de Rose, J. C., de Souza, D. G., & Hanna, E. S. (1996). Teaching reading and spelling: Exclusion and stimulus equivalence. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 29(4), 451–469.

de Rose, J.C., de Souza, D.G., Rossito, A.L., & de Rose, T.M.S. (1989). Aquisição de leitura após história de fracasso escolar. Equivalência de estímulos e generalização. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5, 325-346. 10.1901/jaba.1996.29-451

de Rose, J., Souza, D. G., Rossito, A. L., & Rose, T. M. S. de. (2012). Aquisição de leitura após história de fracasso escolar: equivalência de estímulos e generalização. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(3), 325–346. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17078>

de Souza, D. G., de Rose, J. C., Faleiros, T. C., Bortoloti, R., Hanna, E. S., & McIlvane, W. J. (2009). Teaching generative reading via recombination of minimal textual units: A legacy of Verbal Behavior to children in Brazil. *The International Journal of Psychology and Psychological Therapy*, 9(1), 19-44. PMID: PMC2786216

Domeniconi, C., S. Hanna, E., de Rose, J., & de Souza, D. (2022). Programa Individualizado de Ensino de Leitura de Textos com Compreensão. *Acta Comportamentalia*, 30(4). Recuperado a partir de <https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/83984>

*Fava-Menzori, L. R. (2016). *Ensino de leitura e escrita em crianças com diferentes necessidades educacionais especiais por meio de um programa informatizado de ensino*.

[Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de São Paulo].
<http://hdl.handle.net/11449/137817>

Freitas, M. C. D. (2008). *Programação de ensino de leitura e escrita para crianças com deficiência mental*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos].
<https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/3036>

Goldemberg, J. (1993). O repensar da educação no Brasil. *Estudos Avançados*, 7(18), 65-137.

Golfeto, R. M., & Postalli, L. M. M. (2021). Ensino de palavras irregulares por meio do programa de ensino aprendendo a ler e escrever em pequenos passos. *Contribuições da análise do comportamento para a compreensão da leitura e escrita: aspectos históricos, conceituais e procedimentos de ensino, Volume 1* (1ª ed., pp. 191-224). Oficina Universitária, Cultura Acadêmica.

*Guidugli, P. M. (2014). *Efeitos do ensino sistemático e informatizado sobre comportamentos externalizantes concorrentes à aprendizagem de leitura e escrita*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista]. <http://hdl.handle.net/11449/115553>

*Guidugli, P. M. (2020). *Contribuições da análise do comportamento para a aquisição de leitura e escrita em populações com diferentes diagnósticos* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de São Paulo]. <http://hdl.handle.net/11449/192484>

*Guidugli, P. M., & Almeida-Verdu, A. C. M. (2021). Alfabetização inicial via ensino sistemático para crianças com comportamentos externalizantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e224355. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224355>

Hanna, E. S., Severo, J. V. B. C., Domeniconi, C., de Rose, J. C. C., & de Souza, D. G. (2021). Ensino de leitura de histórias infantis. In: Melo, R.M. & Albuquerque, A. (Organizadoras) *Contribuições da análise do comportamento para a compreensão da leitura e escrita: investigações empíricas e diálogos com outras áreas de conhecimento, Volume 1* (1ª ed., pp. 225-248). Oficina Universitária, Cultura Acadêmica.

*Hussein, L. G. (2021). *Efeitos de sondas e de ensino de ecoico sobre a acurácia da fala em*

crianças com deficiência auditiva e implante coclear. [Tese de doutorado Universidade Estadual Paulista]. <http://hdl.handle.net/11449/204548>

INEP (2024). “Brasil atinge patamar de 56% de crianças alfabetizadas.” Recuperado a partir de <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/avaliacao-da-alfabetizacao/brasil-atinge-patamar-de-56-de-criancas-alfabetizadas>

*Leandro, A. M. (2016). *Avaliação do treino de habilidades pré-requisitos para a aprendizagem da leitura, em um programa computadorizado de ensino*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/46755>

*Lucchesi, F. D. M. (2013). *Avaliação do efeito de um programa de ensino de leitura e escrita sobre a fala de crianças usuárias de implante coclear*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista]. <http://hdl.handle.net/11449/97474>

Maluf, M. R., & Bardelli, C. (2013). As causas do fracasso escolar na perspectiva de professoras e alunos de uma escola de primeiro grau. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 7(03), 263–271. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17114>

*Menotti, A. R. S. (2016). *Tarefas informatizadas e jogos aplicados pelos pais na aprendizagem de leitura por crianças com transtorno do espectro autista* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos.]. Repositório da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/7300>

Mortatti, M. D. R. (2019). *Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa*. Editora Contexto.

Mortatti, M. R. L. (2002). Os sentidos da alfabetização. In *Diálogos apócrifos: Sobre educação, ensino de língua e literatura* (pp. 43–51). Editora UNESP. <https://doi.org/10.7476/9788568334799.0008>

*Mozela, L. de O. (2019). *Ensino de leitura de palavras via Equivalence Based Instruction sobre a leitura de narrativas em alunos da sala de recursos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de São Paulo]. <http://hdl.handle.net/11449/182095>

*Muniz, C. C. (2020). *Efeitos do treino de mães e professoras como aplicadoras de um programa de ensino de leitura de histórias infantis*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/38069>

*Muto, J. H. D. (2021). *Ensino informatizado de leitura e escrita para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na abordagem da resposta à intervenção no contexto da pandemia do Covid-19*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/14723>

OCDE (2023), PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>

OCDE (2023), PISA 2022 Results (Volume II): Learning During - and From - Disruption, PISA, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/a97db61c-en>

Pereira, M. E., Marinotti, M., & Luna, S. D. (2004). O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da análise do comportamento. *Análise do comportamento para a educação: contribuições recentes*, 1, 11-32. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200016>

*Pineda-Garcia, C. D. (2017). *Emergência de ditado ao longo do ensino cumulativo de discriminações condicionais entre palavras ditadas e impressas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/8820>

*Reis, T. S. (2008). *Avaliação da eficácia de um programa suplementar para o ensino de leitura e escrita aplicado em ambiente escolar*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/3021>

*Rezende, M. (2022). *Desenvolvimento e avaliação de um programa de ensino de pré-requisitos de leitura e escrita para pré-leitores* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/17130>

*Rodrigues, P. D. N., & Postalli, L. M. M. (2019). Habilidades de consciência fonológica

promovidas pelo ensino de leitura e escrita. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, e189961. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019019961>

Rosa Filho, A. B., de Souza, D. G., de Rose, J. C. C., Fonseca, M. L., & Hanna, E. S. (1998). Progleit: Software para programação de atividades para o ensino de leitura. Software para pesquisa sem registro.

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11, 83-89. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

Sidman, M. (1971). Reading and auditory-visual equivalences. *Journal of Speech & Hearing Research*, 14(1), 5–13. <https://doi.org/10.1044/jshr.1401.05>

Sidman, M. (2000). Equivalence relations and the reinforcement contingency. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 74, 127-146. <https://doi.org/10.1901/jeab.2000.74-127>

*Silva, E. R. M. (2020). *Ensino informatizado de leitura e de escrita a uma turma da Educação de Jovens e Adultos*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/14039>

*Silva, T. N. (2020). *Generalização recombinação de leitura sob contingências individuais e de grupo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/14431>

Skinner, B. F. (1957). *Verbal Behavior*. New York: Appleton-Century-Crofts.

Skinner, B. F. (1968). *The technology of teaching*. New York, NY: Appleton-Century-Crofts.

Tácito, C. (2004). A Constituição de 1988. Brasília, DF: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégico. (Coleção Constituições Brasileiras, v. 7). p.13-51.

*Tizo, M. (2016). *Avaliando tecnologia de ensino de leitura e escrita informatizada e adaptada*

para alunos de escola pública com dificuldade de aprendizagem. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. <http://dx.doi.org/10.26512/2016.06.T.21618>

*Tamiozzo-Fonseca, P. M. (2021). *Avaliação de um programa computadorizado de ensino de leitura e escrita de palavras com dificuldades ortográficas.* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/15386>

*Veiga, D. E. (2014). *Aprendizagem e engajamento como função de consequências para o desempenho de crianças em um programa de ensino individualizado de leitura* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/5996>

Apêndices

Apêndice A:

Materiais que fizeram modificações significativas no currículo de ensino ALEPP.

Autor(es), ano	Título	Objetivo	Instituição
Freitas (2008)	Programação de ensino de leitura e escrita para crianças com deficiência mental	<p>a) Investigar que condições são necessárias para o ensino de crianças com deficiência mental com o emprego de um programa computadorizado de ensino de habilidades de leitura e escrita, fundamentado no paradigma de Equivalência de Estímulos, e</p> <p>b) Adaptar, na tentativa de obter resultados de habilidades de leitura e escrita compatíveis para aplicação a crianças com deficiência mental, a versão informatizada de um programa de ensino de sucesso documentado no ensino de leitura e escrita com alunos com história de fracasso escolar</p>	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar
Menotti (2016)	Tarefas informatizadas e jogos aplicados pelos pais na aprendizagem de leitura por crianças com transtorno do espectro autista	Aplicação e avaliação de um procedimento informatizado para ensino de leitura de quinze palavras dissílabas (isoladas) para crianças com TEA, baseado no paradigma de equivalência de estímulos	Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFSCar

Apêndice B:*Materiais encontrados e orientadoras de pesquisa*

Autor(es), ano	Título	Orientador
Reis (2008)	Avaliação da eficácia de um programa suplementar para o ensino de leitura e escrita aplicado em ambiente escolar	Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza
Lima (2009)	Programa de atividades recreativas para aprendizagem de leitura e escrita: contextualização das palavras ensinadas	Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza
Afonso (2011)	Aplicação de um programa informatizado de ensino de leitura e escrita por familiares de indivíduos com deficiência intelectual	Profa. Dra. Camila Domeniconi
Carvalho (2013)	Programações de ensino para refinamento das habilidades de leitura e escrita de um aluno com Transtorno de Asperger	Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza
Lucchesi (2013)	Avaliação do efeito de um programa de ensino de leitura e escrita sobre a fala de crianças usuárias de implante coclear	Profa. Dra. Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu
Veiga (2014)	Aprendizagem e engajamento como função de consequências para o desempenho de crianças em um programa de ensino individualizado de leitura	Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza
Almeida-Verdu et al. (2015)	Apraxia e produção da fala: efeitos do fortalecimento de relações verbais	Profa. Dra. Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu
Leandro (2016)	Avaliação de um treino de habilidades pré-requisito para a aprendizagem da leitura em um programa computadorizado de ensino	Profa. Dra. Viviane Verdu Rico
Fava Menzori (2016)	Ensino de leitura e escrita em crianças com diferentes necessidades educacionais especiais por meio de um programa informatizado de ensino	Profa. Dra. Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu
Alvarenga (2016)	O efeito do treino de habilidades de consciência fonológica: sobre o aprendizado de leitura em um programa individualizado de ensino	Profa. Dra. Viviane Verdu Rico

Tizo (2016)	Avaliando tecnologia de ensino de leitura e escrita informatizada e adaptada para alunos de escola pública com dificuldade de aprendizagem	Profa. Dra. Elenice Seixas Hanna
Pineda Garcia (2017)	Emergência de ditado ao longo do ensino cumulativo de discriminações condicionais entre palavras ditadas e impressas	Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza
Cravo (2018)	Leitura oral e nomeação de figuras de palavras com dificuldades ortográficas por crianças com deficiência auditiva usuárias de implante coclear	Profa. Dra. Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu
Mozela (2019)	Ensino de leitura de palavras via Equivalence Based Instruction sobre a leitura de narrativas em alunos da sala de recursos	Profa. Dra. Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu.
Muniz (2019)	Efeitos do treino de mães e professoras como aplicadoras de um programa de ensino de leitura de histórias infantis	Profa. Dra. Elenice Seixas Hanna
Rodrigues & Postalli (2019)	Habilidades de consciência fonológica promovidas pelo ensino de leitura e escrita	Profa. Dra. Lidia Maria Marson Postalli
Guidugli (2020)	Contribuições da análise do comportamento para a aquisição de leitura e escrita em populações com diferentes diagnósticos	Profa. Dra. Ana Cláudia Moreira Almeida-verdu
Silva (2020)	Generalização recombinação de leitura sob contingências individuais e de grupo	Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza
Hussein (2021)	Efeitos de sondas e de ensino de ecoico sobre a acurácia da fala em crianças com deficiência auditiva e implante coclear	Prof. Dra. Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu.
Bertini & Melo (2021)	Avaliação de um programa informatizado para promoção do repertório de ler com compreensão	Profa. Dra. Camila Muchon de Melo
Muto (2021)	Ensino informatizado de leitura e escrita para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na abordagem da resposta à intervenção no contexto da pandemia do Covid-19	Profa. Dra. Lidia Maria Marson Postalli

Guidugli & Almeida-Verdu (2021)	Alfabetização inicial via ensino sistemático para crianças com comportamentos externalizantes	Profa. Dra. Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu
Tamiozzo-Fonseca (2021)	Avaliação de um programa computadorizado de ensino de leitura e escrita de palavras com dificuldades ortográficas	Profa. Dra. Deisy das Graças de Souza
Rezende (2022)	Desenvolvimento e avaliação de um programa de ensino de pré-requisitos de leitura e escrita para pré-leitores	Profa Dra. Deisy das Graças de Souza
Silva & Postalli (2022)	Desenvolvimento de escrita de alunos com deficiência intelectual por meio de programa de ensino informatizado	Profa. Dra. Lidia Maria Marson Postalli

Apêndice C:

Gráfico indicativo da distribuição dos estudos encontrados em Programas de Pós-Graduação e Revistas

Programas de Pós-Graduação/Revistas